

RESSALVA

Atendendo solicitação do(a) autor(a), o texto completo deste trabalho será disponibilizado somente a partir de 21/03/2019.

UNESP  **UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA**

“JÚLIO DE MESQUITA FILHO”

Faculdade de Ciências e Letras

Campus de Araraquara - SP

Luciana Zambel

**Educação e emancipação em Adorno:
contribuições para a formação
de professores**



Araraquara/SP

Março/2017

Luciana Zambel

**Educação e emancipação em Adorno: contribuições
para a formação de professores**

Dissertação apresentada para defesa pública do Mestrado junto ao Programa de Pós-graduação em Educação Escolar da Faculdade de Ciências e Letras – UNESP/Araraquara.

Linha de Pesquisa: Teorias Pedagógicas, Trabalho Educativo e Sociedade.

Orientador: Prof. Dr. Luiz Antônio Calmon Nabuco Lastória

Bolsa: Programa bolsa Mestrado da Secretaria de Estado da Educação do Estado de São Paulo / SEE – SP.

BANCA EXAMINADORA:

Orientador: Prof. Dr. Luiz Antônio Calmon Nabuco Lastória (UNESP – Araraquara)

Membro Titular convidado: Prof. Dr. José Luís Vieira de Almeida (UNESP – Araraquara)

Membro Titular convidado: Prof. Dra. Nilce Maria Altenfelder Silva de Arruda Campos (UNIMEP - Piracicaba)

Data da defesa: 21/03/2017

Local: Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”
Faculdade de Ciências e Letras UNESP – Campus de Araraquara

Zambel, Luciana

Educação e emancipação em Adorno:

contribuições para a formação de professores
/ Luciana Zambel - 2017
88 f.

Dissertação (Mestrado em Educação Escolar) -
Universidade Estadual Paulista "Júlio de
Mesquita Filho", Faculdade de Ciências e Letras
(Campus Araraquara)

Orientador: Prof. Dr. Luiz Antônio Calmon Nabuco

Lastória

1. Educação,. 2. Emancipação. 3. Professores. I. Título.

Ficha catalográfica elaborada pelo sistema
automatizado com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Dissertação de **Mestrado apresentada e aprovada em 21 de Março de 2017** com o título: **Educação e emancipação em Adorno: contribuições para a formação de professores**, junto ao Programa de Pós-graduação em Educação Escolar da Faculdade de Ciências e Letras – UNESP/Araraquara.

Linha de Pesquisa: Teorias Pedagógicas, Trabalho Educativo e Sociedade.

Banca examinadora de defesa formada pelos professores:

Orientador: Prof. Dr. Luiz Antônio Calmon Nabuco Lastória. (UNESP/Araraquara)

Membro Titular convidado: Prof. Dr. José Luís Vieira de Almeida (UNESP/Araraquara).

Membro Titular convidada: Prof. Dr^a. Nilce Maria Altenfelder de Arruda Campos. (UNIMEP/Piracicaba).

Pesquisa financiada: Programa bolsa Mestrado da Secretaria de Estado da Educação do Estado de São Paulo / SEE – SP.

Local: Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”.
Faculdade de Ciências e Letras. UNESP – Campus de Araraquara.

Araraquara, SP, 21 de Março de 2017.

*Dedico esta pesquisa à minha mãe e meu
companheiro.*

Pelo amor e sabedoria.

Obrigada!

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar da Faculdade de Ciências e Letras da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - Campus de Araraquara, aos funcionários, professores e professoras pela receptividade durante os anos de Mestrado.

Agradeço ao professor Dr. Luiz Antônio Calmon Nabuco Lastória – UNESP/Araraquara, que realizou a orientação dessa dissertação de Mestrado. Agradeço pelas aulas brilhantes e a oportunidade de acompanhar as excelentes colocações nas reuniões do grupo de pesquisa. Agradeço também pelas conversas serenas e confiança ao longo dos anos do Mestrado. Agradeço-lhe ainda pela amizade, carinho, sensibilidade e alegria. Obrigada!

Agradeço ao professor Dr. José Luís Vieira de Almeida – UNESP/Araraquara, pelas importantes contribuições durante a qualificação e por ter aceitado o convite para a defesa do Mestrado. Professor, suas contribuições na qualificação foram fundamentais ao término da pesquisa. Agradeço também pelas aulas ministradas. Obrigada!

Agradeço ao professor Dr. Luiz Roberto Gomes - UFSCar/São Carlos, pela presença na qualificação e pelas sugestões ali apontadas e que, mesmo não podendo comparecer nesse momento da defesa por uma questão de data, sempre se manteve aberto ao diálogo contribuindo com a dissertação. Obrigada!

Agradeço a professora Dr^a. Nilce Maria Altenfelder de Arruda Campos - UNIMEP/Piracicaba, por ter aceitado participar da banca de defesa de Mestrado. Obrigada!

Agradeço à Secretaria de Educação do Estado de São Paulo - SEE/SP, pela bolsa/Mestrado concedida de setembro de 2014 a setembro de 2016. A bolsa foi muito importante na execução da pesquisa de Mestrado.

Agradeço à Diretoria Regional de Ensino de Araraquara pelo apoio e motivação na execução do Mestrado.

Agradeço aos professores, as professoras, amigos e amigas que colaboraram direta ou indiretamente na execução dessa dissertação de Mestrado.

Obrigada!

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
CAPÍTULO 1	
ESCLARECIMENTO MIMÉTICO E FALSA PROJEÇÃO	17
1.1 A dominação da natureza: o caráter mimético do esclarecimento.....	19
1.2 O esclarecimento e a indústria cultural: a formação enquanto adaptação técnica.....	23
1.3 A consciência coisificada e a vigência de rótulos.....	34
CAPÍTULO 2	
EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE SEMIFORMAÇÃO	40
2.1 O obscurecimento da formação e a ascensão da semiformação.....	42
2.2 O espírito do coletivo e a aversão à teoria: sintomas da sociedade semiformada.....	47
2.3. A Lei de Diretrizes e Base da educação no Brasil, 9.394, de 1996 e os Parâmetros Curriculares Nacionais no contexto da globalização.	51
CAPÍTULO 3	
A EDUCAÇÃO PARA A EMANCIPAÇÃO: CONTRIBUIÇÕES ADORNIANAS PARA A ATUALIDADE	61
3.1. Educação emancipatória: desafios para a atualidade.....	63
3.2. Educação contra os preconceitos: rompendo os tabus acerca do profissional do magistério.....	68
3.3. Educação para a contradição e resistência: contribuições adornianas para as experiências formativas do professor em sala de aula.....	72
CONCLUSÃO	79
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	81

Para a crítica imanente uma formação bem-sucedida não é, porém, aquela que reconcilia as contradições objetivas no engodo da harmonia, mas sim a que exprime negativamente a idéia de harmonia, ao imprimir na sua estrutura mais íntima, de maneira mais pura e firme, as contradições. (ADORNO, 2002, p. 58 – 59).

RESUMO

Para Adorno a educação é emancipatória quando é capaz de proporcionar aos indivíduos uma reflexão crítica sobre a sociedade em que vivem. Nesse sentido, em “Teoria da Semicultura”, de 1959, ao retomar alguns diagnósticos desenvolvidos juntamente com Horkheimer na “Dialética do Esclarecimento”, de 1947, observa que a sociedade contemporânea orientada pelo espírito dominante burguês do século XVIII acabou por obscurecer o sentido crítico presente no próprio conceito de esclarecimento, a exemplo da autonomia e da liberdade. A vigência da dimensão objetiva, adaptativa, segundo Adorno, obscureceu a realização da dimensão subjetiva ou crítica, do conceito, cujo resultado foi a ascensão de um indivíduo submisso, semiculto e incapaz de conduzir o seu destino. Assim destaca Adorno na “Teoria da Semicultura” que diante desse cenário faz-se necessário retomar o conceito de formação a partir do seu duplo caráter, isto é, tanto em sua dimensão objetiva quanto na subjetiva. Para ele, apegar a este e negar àquele significaria obscurecer o conceito de formação. Entende, nesse sentido, que é na tensão dialética entre os dois polos que é possível falar em educação emancipatória. Com efeito, como veremos ao longo dessa dissertação, para que tal questão seja possível torna-se necessário pensar a educação enquanto reflexão crítica, isto é, na condição daquela que possibilita ao indivíduo conduzir-se no mundo de modo consciente. Portanto, a educação enquanto emancipação em Adorno tem um caráter reflexivo crítico por isso suas imensas contribuições a formação de professores, na medida em que lhes possibilitaria uma análise crítica tanto da dimensão objetiva da atividade pedagógica quanto a sua dimensão subjetiva, permitindo-lhes assim uma reavaliação contínua da própria formação docente diante dos desafios do mundo atual.

Palavras-chave: educação, emancipação, professores.

ABSTRACT

For Adorno education is emancipatory when it is able to provide individuals with a critical reflection on the society in which they live. In this sense, in 1959, "Theory of Semiculture" when he resumed some diagnoses developed with Horkheimer in the 1947 "Dialética do Esclarecimento", he observed that contemporary society guided by the dominant bourgeois spirit of the eighteenth century eventually obscured the critical sense present in the very concept of enlightenment, such as autonomy and freedom. The advent of the objective, adaptive dimension, according to Adorno, obscured the realization of the subjective or critical dimension of the concept, the result of which was the rise of a submissive individual, half-full and incapable of leading his destiny. Thus Adorno points out in the "Theory of Semiculture" that before this scenario it is necessary to retake the concept of formation from its double character, that is, both in its objective and subjective dimensions. For him, to attach to this and deny it would mean obscuring the concept of formation. In this sense, he understands that it is in the dialectical tension between the two poles that it is possible to say in emancipatory education. Indeed, as we shall see throughout this dissertation, for such a question to be possible it becomes necessary to think of education as a critical reflection, that is, in the condition of that which enables the individual to conduct himself in the world in a conscious way. Therefore, education as an emancipation in Adorno has a critical reflexive character because of its immense contributions to the formation of teachers, insofar as it would allow them a critical analysis of both the objective dimension of the pedagogical activity and its subjective dimension, thus allowing them a Re-evaluation of teacher education itself in the face of the challenges of today's world.

Key words: education, emancipation, teachers.

ABREVIATURAS:

ATPC: Aula de Trabalho Pedagógico Coletivo

HTPC: Hora de Trabalho Pedagógico Coletivo

LDB: Lei de Diretrizes e Base da educação

MEC: Ministério da Educação

PCN: Parâmetro Curricular Nacional

INTRODUÇÃO

A dissertação tem como título: Educação e emancipação em Adorno – contribuições para a formação de professores, seu objetivo principal, como o próprio título já antecipa é analisar a importância das discussões de Theodor W. Adorno (1903 – 1969)¹ para se pensar a educação e a formação de professores na atualidade. Para abordar tais questões utilizaremos, em especial, as obras “Dialética do Esclarecimento – fragmentos filosóficos”, de 1947 (*Dialektik der Aufklärung– Philosophie Fragment*),² escrita em parceria com Max Horkheimer (1895 – 1973), e ainda “Teoria da semicultura” de 1959 (*Theorie der Halbbildung*),³ como também as conferências radiofônicas sobre educação entre os anos de 1959 a 1969.⁴

¹ Theodor Ludwig Wiesengrund-Adorno nasceu na cidade alemã de Frankfurt am Main, em 1903, e morreu em 1969 na cidade de Visp, na Suíça. Com uma ampla formação, desde a adolescência teve os primeiros contatos com a cultura clássica. A sua tia materna, Ágathe, ensinou-lhe os primeiros acordes musicais e, aos quinze anos, foi orientado por Siegfried Kracauer à leitura da obra “Crítica da razão pura”, de Kant. Esses estudos de música e filosofia terão grande influência, sobretudo na década de 1930 e nos primeiros anos de 1940, em seus textos sobre estética, e posteriormente quando da formulação dos conceitos de indústria cultural e semiformação. Adorno aos dezoito anos ingressou na Universidade Johann Wolfgang Goethe para cursar filosofia. Depois, aos 21 anos, defendeu a tese de doutorado “A transcendência do objeto e do noemático na fenomenologia de Husserl”. Sua formação também foi fortemente influenciada por Max Horkheimer, quem conheceu em 1921 e junto ao qual publicou em 1947 a obra “Dialética do esclarecimento”. A amizade entre eles se seguiu durante toda a vida, o que rendeu inúmeras homenagens, por exemplo, quando Adorno na dedicatória da obra “Mínima Moralía”, publicada em 1951, apresenta sua gratidão ao amigo quando este fez 50 anos. Para mais informações sobre Adorno e seu contexto cultural, conferir o livro: “**10 lições sobre Adorno**”, organizado por ZUIN, A.; PUCCI, L.; LASTÓRIA, L. N (Petrópolis, RJ: VOZES, 2015). Sobre Adorno e a escola de Frankfurt, conferir o livro: “**A Escola de Frankfurt: história, desenvolvimento teórico, significação política**” de WIGGERSHAUS, Rolf. Tradução do alemão por Lilyane Deroche-Gurgel; tradução do francês por Vera de Azambuja Harvey; revisão técnica por Jorge Coelho Soares. 2. ed. Rio de Janeiro: Difel, 2006.

² Utilizamos a tradução de Guido Antônio de Almeida. Rio de Janeiro: Zahar, 1985. Apesar do título da obra ser “Dialética do Esclarecimento – Fragmentos filosóficos”, na dissertação nos referimos a ela utilizando a primeira parte “Dialética do Esclarecimento”.

³ Utilizamos a tradução do ensaio “Theorie der Halbbildung” realizada por Newton Ramos de Oliveira, Bruno Pucci e Cláudia B. M. de Abreu. In. **Teoria da Semicultura. Educação e Sociedade**, ano XVII, nº 56/Dez. 1996. Campinas. Papirus.

⁴ Quanto as conferências radiofônicas utilizamos a tradução de Wolfgang Leo Maar, Paz e Terra, 1995, que tem como título: “**Theodor Adorno – Educação e emancipação**”. No prefácio da edição, mantido por Wolfgang Leo Maar, feito conforme datação ao seu final por Gerd Kadelbach em Frankfurt em Fevereiro de 1970, temos uma breve anotação que nos auxilia a compreender tanto o contexto dessas gravações, como também o esforço de Adorno em traduzir questões teóricas de uma melhor maneira possível. Assim temos ao final do prefácio: “O registro das gravações dessas conferências e entrevistas livres de Adorno com Hellmut Becker constitui uma documentação acerca dos esforços práticos de um teórico que não podia nem queria abrir mão de apresentar ao público acessível a sua crítica ao ‘empreendimento’, ao ‘todo’. Nesta ocasião apresentam-se inclusive sugestões bastante concretas, contribuindo para corrigir a imagem do crítico apenas negativo. A relação entre teoria e prática oferecida aqui de um modo prático-teórico, é determinante nesta documentação, que ao mesmo tempo revela nuances até agora desconhecidas do método de trabalho de Adorno. Os trabalhos de Adorno aqui expostos — quatro conferências redigidas pelo próprio Adorno para a impressão e quatro conversas com Hellmut Becker e Gerd Kadelbach, que foram transcritas conforme as gravações — foram produzidos em parceria com a Divisão de Educação e Cultura da Rádio do Estado de Hessen, em cuja série ‘Questões

Adorno viveu num contexto marcado tanto por transformações sociais ocasionados pelas tecnologias do final do século XIX quanto pelos conflitos bélicos do começo e da metade do século XX⁵. Quanto a sua formação, integrou a chamada Escola de Frankfurt, fundada na cidade de Frankfurt, Alemanha, em 1923, que reuniu um grupo de intelectuais de várias áreas do conhecimento no então Instituto de Pesquisa Social (*Institut für Sozialforschung*), de Frankfurt.⁶ No que diz respeito ao objetivo do Instituto, assinala Nobre (2004) que se direcionava a promover investigações sobre a sociedade tomando como referência Karl Marx (1818 – 1883).

Adorno também foi muito influenciado pelo amigo Horkheimer, sobretudo a partir da chamada “Teoria Crítica”, expressão que como diz Nobre (2004) surgiu pela primeira vez no texto de Horkheimer denominado: “Teoria tradicional e teoria crítica”, de 1937, publicado na revista de Pesquisa social (*Zeitschrift für Sozialforschung*).⁷ Sobre a teoria crítica diz Nobre (2004, p. 23): “É característica fundamental da teoria crítica (tanto em sentido amplo como em sentido restrito) ser permanentemente renovada e exercitada, não podendo ser fixada em um conjunto de teses imutáveis.”⁸

Assim sendo, o caráter crítico e dialético será justamente o caminho que procuraremos percorrer ao longo dessa dissertação, isso porque como veremos nas análises que seguem, é essa dimensão reflexiva que possibilita que se fale em educação enquanto emancipação.

Mas, o que significa ser emancipado? Ou ainda, em que medida a educação poderia possibilitar a emancipação? Vivemos numa sociedade emancipada ou não? Essas são perguntas que apesar de Adorno não oferecer uma resposta pronta, isto é, não indicar receita, não significa que seus textos não nos permitam profundas análises sobre

educacionais da atualidade? Adorno foi convidado ao menos uma vez por ano no decênio entre 1959 e 1969.”

⁵ Cabe ressaltar que Adorno vivenciou duas guerras mundiais, tanto àquela de 1914, ainda criança, quanto a segunda, iniciada em 1939, contexto que já adulto, desenvolvia suas pesquisas pelo Instituto de Pesquisa Social (*Institut für Sozialforschung*) de Frankfurt.

⁶ O Instituto nasceu por iniciativa de Feliz Weil (1898 -1975) e contou, inicialmente, com o apoio em especial de Friedrich Pollock (1894 - 1970) e Max Horkheimer, que o presidiu de 1930 a 1958. Apesar de a expressão escola indicar, de certa maneira, a impressão de uma única ideia, vale lembrar que não havia um pensamento comum, nem tão pouco uma única compressão sobre a teoria crítica, mesmo que a base de análise tenha sido o pensamento de Marx. Sobre Adorno, sua relação com o Instituto de Pesquisa Social e a questão da Teoria Crítica, conferir o livro “**A Teoria Crítica**”. NOBRE, Marcos (Org.). Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2004.

⁷ Essa revista era o lugar das publicações oficiais do *Institut für Sozialforschung*. Ela foi editada de 1932 até 1942 pelo próprio Horkheimer. Sobre tal questão cf. NOBRE, 2004.

⁸ Assinala Nobre (2004, p. 49) que apesar da importância da teoria crítica apresentada na obra “Teoria tradicional e teoria crítica” de Horkheimer em 1937, a partir da obra “Dialética do esclarecimento”, de 1947, alguns elementos da teoria crítica foram abandonados tanto por Adorno quanto por Horkheimer.

elas e com isso nos conforte, ou não! Em todo caso o importante é realizarmos a experiência e procurar alternativas para que a educação possibilite a emancipação, afinal, como veremos na dissertação, a procura, ou seja, a análise sobre as condições vigentes, já é em si mesma, um processo emancipatório.

Quanto as etapas que iremos percorrer para discutir a temática da dissertação, elas se dividirão em três, juntamente com suas respectivas subdivisões. No início de cada uma das etapas apresentamos uma breve introdução daquilo que nesta será abordado, seguindo com isso também uma importante sugestão da banca de qualificação. Com isso, acreditamos também que estaremos seguindo o próprio caráter dialético e reflexivo presente nos escritos adornianos sobre a educação, haja visto que é esse dinamismo crítico como observaremos que possibilita uma educação emancipatória.

No que diz respeito ao referencial teórico utilizamos, na primeira parte da dissertação, os textos de Adorno que tratam das questões envolvendo a educação, como por exemplo: a “Dialética do esclarecimento”, de 1947, em especial os capítulos: “Indústria cultural: o esclarecimento como mistificação das massas” e “Elementos do anti-semitismo: limites do esclarecimento”.

O objetivo em analisar essa obra na primeira parte da dissertação é apresentar o diagnóstico histórico de poder e dominação que na visão de Adorno e Horkheimer fizeram com que conceitos como o de liberdade e autonomia como àqueles presentes nos ideais do Esclarecimento (Aufklärung) do século XVIII não se concretizassem.⁹

A “Dialética do esclarecimento” dentro da problemática da dissertação sobre a questão da educação e da emancipação é fundamental porque oferece uma abordagem crítica sobre a dialética do próprio esclarecimento que segundo os autores acabou por se pautar pela dominação e, nesse sentido, no silenciamento do indivíduo diante dos respectivos sistemas dominantes.

No que diz respeito ao segundo capítulo utilizamos como referencial teórico o ensaio de Adorno “Teoria da semicultura”, de 1959. Além deste, utilizamos as conferências radiofônicas realizadas por Adorno entre os anos de 1959 a 1969, dentro

⁹ Para abordar o esclarecimento do século XVIII utilizaremos além da referência da “Dialética do esclarecimento”, algumas passagens do texto de Immanuel Kant, de 1783 “Resposta à pergunta: Que é Esclarecimento”? In: **Textos seletos**. Edição bilíngue. Tradução do original alemão por Raimundo Vier; Floriano de Sousa Fernandes. Introdução de Emmanuel Carneiro Leão. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1985, p. 100 - 117

da série “Questões educacionais da atualidade” da rádio do Estado de Hessen.¹⁰ O objetivo do capítulo é entender em que medida a semiformação, enquanto realização da “reificação” da consciência se faz presente na educação. Além disso, ao final desse capítulo, dentro do contexto de semiformação, procuramos trazer a discussão para o contexto educacional brasileiro do final do século XX. Nesse sentido abordaremos alguns aspectos da legislação educacional brasileira em vigência desde o final do século XX, como desdobramentos de uma sociedade semiformada. O objetivo será mostrar que tanto a Lei de Diretrizes e Bases da educação, LDB, 9.394 de 1996, como os Parâmetros Curriculares Nacionais, PCNs dela decorrente¹¹, representam uma educação pautada pela dimensão objetiva da formação.

No terceiro capítulo da dissertação, por fim, retomamos os escritos adornianos que abordam a importância de se pensar uma educação para a resistência. Aqui retomaremos os textos relacionados à educação, como por exemplo: “Educação para quê?” e “Educação e emancipação”. O objetivo do capítulo é apresentar em que medida seria possível através da educação mostrar as contradições vigentes no próprio sistema e as estes criar resistência, como por exemplo, mediante uma reflexão da importância de se pensar a formação de modo continuada, como previsto na Lei de Diretrizes e Base da educação. Isto é, a partir da dimensão objetiva constante nas legislações retirar os fundamentos para a reflexão crítica. Entendemos que tal questão, considerando as discussões adornianas, poderia significar uma importante contribuição para se pensar o caráter dimensão da formação.

Desse modo, perceberemos que mesmo escrevendo em meados do século XX, sobretudo nas décadas de 1950 e 1960, os escritos de Adorno são ainda hoje, século

¹⁰ MAAR, 1995a, p. 8.

¹¹ Abordaremos na dissertação aspectos da Lei de Diretrizes e Base da educação, LDB 9.394, de 1996, voltados para o que no Brasil é conhecido como ensino básico, isto é, o chamado ensino fundamental e médio. Acreditamos que é nessa etapa do ensino que determinados problemas pedagógicos aparecem de maneira mais frequente. Além disso, esse momento do ensino, de modo geral, atende a um público formado por crianças e adolescentes, que como veremos à luz das discussões adornianas merecem uma atenção ainda maior, sobretudo, por se tratar de uma etapa inicial de formação. No que diz respeito aos Parâmetros Curriculares Nacionais, PCNs, elaborados a partir da LDB 9.394 de 1996, abordam referências curriculares para o ensino fundamental e médio. Assim sendo, ao final do segundo capítulo da dissertação abordamos alguns artigos da LDB e dos PCNs com o objetivo de apresentar o contexto em que eles estão inseridos. Essa questão é retomada ao final do terceiro capítulo, a partir do duplo caráter da formação, objetivo e subjetivo, apresentado por Adorno no ensaio “Teoria da semicultura”. Veremos que a formação continuada, prevista na própria LDB vigente no Brasil, 9.394 de 1996, poderia, se bem utilizada, se tornar um importante mecanismo formativo para o professor. Ou seja, como procuraremos apresentar nessa dissertação, a partir da realidade concreta, objetiva, no caso da LDB, é possível pensar de modo reflexivo, subjetivo, crítico. Esse duplo caráter da formação é a tensão, o movimento necessário do conceito que segundo Adorno é fundamental para que se possa falar em educação enquanto emancipação.

XXI, atualíssimos, sobretudo se considerarmos que a escola ainda é um ambiente pautado por formas veladas de autoritarismo e por um currículo que a partir de uma estrutura centralizadora se volta quase que exclusivamente para a dimensão objetiva, por isso a importância do professor enquanto aquele que reflete a respeito de tais condições. Enfim, veremos que uma educação emancipatória exige professores abertos e capazes de refletir criticamente sobre as problemáticas que envolvem a sociedade cujos reflexos atingem diretamente a escola. Observaremos ainda que refletir sobre o sistema já é um modo de se criar resistência.

Portanto, ao colocar em discussão as problemáticas envolvendo a educação, a escola e os professores, Adorno traz uma importante contribuição para se pensar uma educação emancipatória. A importância dos seus escritos para a formação dos professores vem de encontro aos desafios que ainda hoje existem nas escolas. Cabendo, desse modo, ao professor refletir sobre as condições objetivas vigentes e a partir daí criar alternativas de resistência, como por exemplo, mediante contínuas reavaliações da sua própria formação docente.

Enfim, para Adorno a educação é emancipadora quando é capaz de proporcionar a reflexão crítica. E este é, pois, um dos grandes temas que essa dissertação procura analisar, acreditando ainda na relevância e pertinência de tais discussões para a formação dos professores. Nesse sentido, cabe destacar que a educação como dirá Adorno (1995a, p. 141) no ensaio “Educação para quê?” visa “a produção de uma consciência verdadeira”, cujo caráter político lhe é intrínseco. Por esse motivo, como diz Gomes (2010), o tema da educação em Adorno está diretamente relacionado aos conceitos de “indústria cultural, *Halbbildung* (semiformação), *Bildung* (formação cultural), educação e emancipação” (GOMES, 2010, p. 199).

Desse modo, quebrar o caráter estanque do próprio conceito de educação vigente na sociedade atual significa desobscurecer o conceito, haja visto que, como veremos, em Adorno, a educação é compreendida sempre em seu sentido reflexivo crítico, não como algo dado, pré-estabelecido, esquematizado. É nesse sentido que apontamos ao final da dissertação, em seu terceiro capítulo, que uma forma de resistência ao modelo adaptativo vigente nas escolas, como no caso específico do Brasil, poderia ser pensar a educação de forma contínua, isto é, efetivar um aspecto da educação já presente na Lei de Diretrizes e Base da educação, de 1996, mas pouco abordado no âmbito escolar que é a chamada formação continuada do professor.

De esse modo pensar a educação de forma continuada é uma forma de resistência ao próprio sistema vigente adaptativo e estanque. Ao pensar a formação de modo continuado o professor poderia analisar tanto a sua própria formação como também a relação entre o conceito de formação e a sua vigência no cotidiano escolar o que possibilitaria uma reavaliação dos próprios materiais pedagógicos ali utilizados. Portanto, entender a formação a partir do seu duplo caráter, objetivo e subjetivo, sem o domínio exclusivo seja deste ou daquele, significa colocar em tensão, em movimento, o próprio conceito o que, como analisaremos nessa dissertação a partir das discussões de Adorno, é fundamental para que se possa falar em educação e emancipação.

CONCLUSÃO

A dissertação nos permitiu entender à luz do conceito de educação e emancipação em Adorno a importância da reflexão crítica para uma orientação consciente na sociedade. Ao apontar que o conceito de formação possui tanto uma dimensão objetiva quanto uma subjetiva e que a sociedade vigente é orientada pelos interesses dominantes burgueses Adorno está trazendo uma importante contribuição para pensarmos a configuração da dominação.

Vimos na dissertação que é da tensão entre a dimensão objetiva, isto é adaptativa com a dimensão subjetiva, crítica, que é possível falar em educação emancipatória. Negar uma e apegar-se exclusivamente a outra, significaria, nesse sentido, como observarmos, impedir o movimento do próprio conceito. Desse modo observamos que somente através de uma reflexão crítica é possível uma educação emancipatória.

Portanto, apesar dos desafios da concretização de uma educação emancipatória no âmbito escolar atual vimos ser possível a partir das reflexões adornianas pensarmos em algumas alternativas. Estas poderiam se dar, por exemplo, quando o professor aponta para os alunos as contradições vigentes na sociedade.

Desse modo destacamos na dissertação que repensar a formação significa retomar o seu caráter contínuo. Isto é, entender a formação como processo de aperfeiçoamento ou também poderíamos dizer à luz das discussões adornianas, entendê-la como reflexão crítica sobre si mesma e sobre a realidade em que ela está inserida.

Sobre a reflexão crítica vimos também que o duplo caráter da formação possibilita pensar tanto o caráter objetivo quanto o subjetivo da própria formação. Salientamos que tanto a dimensão objetiva quanto a subjetiva precisa ser considerada para pensarmos em educação emancipatória. Foi nesse sentido que abordamos a importância da retomada do artigo da LDB sobre a formação continuada e suas potencialidades emancipatórias.

Ainda no que diz respeito a importância da formação continuada enquanto reflexão sobre o próprio sistema objetivo vigente, também abordamos a questão das ATPCs, especificamente ao referirmos ao sistema de ensino da Secretaria Estadual de Educação do Estado de São Paulo. Nesse sentido à luz das discussões adornianas sobre educação e emancipação, ficou mais claro as possibilidades reflexivas presentes nas ATPCs enquanto momento de formação continuada.

Nas ATPCs, enquanto formação continuada, percebemos que seria possível utilizá-lo melhor e de maneira mais eficiente. Diante das potencialidades formativas que ele possui verificamos que poderia ser utilizado para que o professor compreenda melhor as questões de ordem pedagógica da escola, como também reflita sobre a sua própria formação.

Observamos que a partir da dimensão objetiva vigente no ambiente escolar o professor poderia criar alternativas reflexivas e críticas e com isso colocar em discussão o próprio conceito de formação vigente. Portanto alternativas e resistências mesmo diante de um sistema, como vimos na dissertação, pautado pela adaptação são possíveis, por isso a importância de uma formação dinâmica que seja capaz de refletir sobre si mesma e sobre a realidade vigente.

Enfim, a dissertação nos possibilitou um enorme aprofundamento e uma excelente reflexão sobre a questão da educação na sociedade contemporânea. Percebemos que a questão em Adorno não se reduz ao chamado espaço escolar, ao contrário, se relaciona a todas as experiências cotidianas do indivíduo, por esse motivo ele aponta que um dos objetivos da educação é possibilitar que o indivíduo se oriente no mundo, por isso seu caráter emancipatório. Portanto, acreditamos que as questões levantadas são fundamentais para se compreender a questão da educação hoje e vão de encontro aos grandes desafios dos professores na atualidade, contribuindo, nesse sentido, para uma ampla reflexão crítica sobre a sociedade contemporânea.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADORNO, Theodor Ludwig Wiesengrund. A educação contra a barbárie. In: **Educação e emancipação**. Tradução: Wolfgang Leo Maar. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995a.

_____. Educação após Auschwitz. In: **Educação e emancipação**. Tradução: Wolfgang Leo Maar. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995a.

_____. Educação – para quê? In: **Educação e emancipação**. Tradução: Wolfgang Leo Maar. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995a.

_____. Televisão e formação. In: **Educação e emancipação**. Tradução: Wolfgang Leo Maar. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995a.

_____. Educação e emancipação. In: **Educação e emancipação**. Tradução: Wolfgang Leo Maar. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995a.

_____. A Filosofia e os professores. In: **Educação e emancipação**. Tradução: Wolfgang Leo Maar. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995a.

_____. Tabus acerca do magistério. In: **Educação e emancipação**. Tradução: Wolfgang Leo Maar. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995a.

_____. A indústria cultural. In: COHN, G. (org.). **Comunicação e indústria cultural**. São Paulo: Companhia Editora Nacional. Editora da Universidade de São Paulo, 1971.

_____. **The culture industry**: selected essays on mass culture. Edited with an introduction by J. M. Bernstein. London: Routledge, c. 1991.

_____. **As estrelas descem à Terra:** a coluna de astrologia do Los Angeles Times: um estudo sobre a superstição secundária. Tradução de Pedro Rocha de Oliveira. São Paulo: Unesp, 2008.

_____. **Dialética negativa.** Tradução: Marco Antônio Casanova; revisão técnica: Eduardo Soares Neves Silva. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009.

_____. **Mínima Moralía.** Tradução: Luiz Eduardo Bicca; revisão da tradução: Guido de Almeida. 2. ed. São Paulo: Ática, 1993.

_____. Notas marginais sobre teoria e práxis. In: **Palavras e sinais:** modelos críticos 2. Tradução de Maria Helena Ruschel; supervisão de Álvaro Valls. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995b.

_____. Progresso. In: **Palavras e sinais:** modelos críticos 2. Tradução de Maria Helena Ruschel; supervisão de Álvaro Valls. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995b.

_____. Sobre sujeito e objeto. In: **Palavras e sinais:** modelos críticos 2. Tradução de Maria Helena Ruschel; supervisão de Álvaro Valls. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995b.

_____. Tempo livre. In: **Palavras e sinais:** modelos críticos 2. Tradução de Maria Helena Ruschel; supervisão de Álvaro Valls. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995b.

_____. Teoria da semicultura. In: **Educação & Sociedade.** Revista Quadrimestral de Ciência da Educação. Ano XVII, nº 56, p. 388-411. Campinas: Papirus. dez. 1996.

_____. Crítica Cultural e Sociedade. Tradução de Augustin Wernet e Jorge M. B. de Almeida. In. **Indústria cultural e**

sociedade. Seleção de textos Jorge Mattos Brito de Almeida traduzido por Juba Elisabeth Levy... [et al.]. — São Paulo. 5ª Edição. Paz e Terra, 2002, p. 45 – 61

_____. HORKHEIMER, Max. **Dialética do esclarecimento:** fragmentos filosóficos. Tradução: Guido Antônio de Almeida. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.

BACON, Francis. **Novum Organum ou Verdadeiras indicações acerca da interpretação da natureza:** Nova Atlântida. Col. Os Pensadores. Tradução e notas de José Aluysio Reis de Andrade. São Paulo/SP. 2ªed. Abril Cultural, 1979.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional:** lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. 5º ed. Brasília, 2010.

_____. **Parâmetros curriculares nacionais:** introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997.

_____. **Parâmetros curriculares nacionais:** terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais (Ensino Médio).** Parte I - Bases Legais. Parte II - Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. Parte III - Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias. Parte IV - Ciências Humanas e suas Tecnologias. Brasília: MEC, 2000.

BRZEZINSKI. Iria. Tramitação e desdobramentos da LDB/1996: embates entre projetos antagônicos de sociedade e de educação. In. **Trab. Educ. Saúde**, Rio de Janeiro, v. 8 n. 2, jul./out.2010, p. 185-206.

CANDAU, Vera Maria. **Reformas educacionais hoje na América Latina**. In. Currículo: Políticas e práticas. Antônio Flavio Barbosa Moreira (Org.). Campinas, SP: Papirus, 1999. p. 29-42.

COHN, Gabriel. Esclarecimento e ofuscação: Adorno & Horkheimer hoje. In: **Lua Nova**. Nº 43. São Paulo, 1998.

CLAUSSEN, Detlev. **Theodor W. Adorno: uno de los últimos gênios**. Traducción de Vicente Gómez Ibáñez. València: Universitat de València, 2006.

CROCHÍK, José Leon. **Teoria crítica e novas tecnologias da educação**. In. Tecnologia, cultura e formação. Bruno Pucci, Luiz Antônio Nabuco Lastória, Belarmino César Guimarães da Costa (Orgs.). São Paulo: Cortez, 2003, p. 97 - 114.

_____. **Ulisses e Narciso: o abandono de si mesmo e o abandono a si mesmo**. Olhar (UFSCar), Univers. Fed.de São Carlos, v. 2, n.4, 2000, p. 19-37.

DEBORD, Guy. **A sociedade do espetáculo**. Tradução: Estela dos Santos Abreu. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.

DUARTE, Newton. As pedagogias do “aprender a aprender” e algumas ilusões da assim chamada sociedade do conhecimento. **Revista brasileira de educação**, nº 18, set./dez. 2001. p. 35-40.

DUARTE, Rodrigo Antônio de Paiva. **Esquematismo e semiformação**. In. Educ. Soc., Campinas, vol. 24, n. 83, p. 441 – 457, agosto/2003a, p. 441 – 457.

_____. **Teoria crítica da indústria cultural**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003b.

_____. Prefácio. In: **As estrelas descem à Terra: a coluna de astrologia do Los Angeles Times: um estudo sobre a superstição secundária**. Tradução de Pedro Rocha de Oliveira. São Paulo: Unesp, 2008.

GAGNEBIN, Jeanne Marie. Do conceito de mimesis no pensamento de Adorno e Benjamin. In: **Perspectivas**, São Paulo, 1993, p. 67-86.

GOMES, Roberto Gomes. **Teoria crítica, educação e política**. In. Teoria Crítica e inconformismo – novas perspectivas de pesquisa. Bruno Pucci; Antônio A. S. Zuin; Luiz A. Calmon Nabuco Lastória (Orgs.). Campinas, SP. Autores Associados, 2010. p. 197- 215.

HOMERO. **Odisseia**. Tradução e prefácio de Frederico Lourenço; introdução e notas de Bernard Knox. São Paulo: Penguin Classics Companhia das Letras, 2011.

HORKHEIMER, Max. **Eclipse da razão**. Tradução de Sebastião Uchoa Leite. São Paulo: Centauro, 2002.

JAY, Martin. **As idéias de Adorno**. Tradução: Adail Ubirajara Sobral. São Paulo: Cultrix. Editora da Universidade de São Paulo, 1988.

KANT, Immanuel. Resposta à pergunta: Que é “Esclarecimento”? In: **Textos seletos**. Edição bilíngue. Tradução do original alemão por Raimundo Vier; Floriano de Sousa Fernandes. Introdução de Emmanuel Carneiro Leão. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1985.p. 100 -117.

_____. **Crítica da razão pura**. Tradução e notas de Fernando Costa Mattos. 4 ed. Petrópolis, RJ. Vozes; Bragança Paulista, SP: Editora Universitária São Francisco, 2015.

LASTÓRIA. Luiz Antônio Calmon Nabuco. **Sociedade linguagem e subjetividade**. In. Teoria Crítica e inconformismo – novas perspectivas de pesquisa. Bruno Pucci; Antônio A. S. Zuin; Luiz A. Calmon Nabuco Lastória (Orgs.). Campinas, SP. Autores Associados, 2010.

_____. A propósito dos Parâmetros Curriculares Nacionais e sua relação com o *ethos* cultural Hodierno. In. **Revista Ibero-Americana**

de Estudos em Educação. Vol. 6, nº 3, 2011. Periódico eletrônico:
<http://seer.fclar.unesp.br/iberoamericana>.

_____. Cenas didático-pedagógicas e suas relações com o desenvolvimento da racionalidade tecnológica. In: **Inter-Ação**, Goiânia, v. 39, n. 2, p. 285-295, mai./ago. 2014.

MAAR, Wolfgang Leo. Adorno, semiformação e educação. In: **Educação Social**. Campinas, v. 24, n. 83, agosto 2003a, p. 459-476

_____. **Auschwitz e a dialética de cultura e política.** In. Tecnologia, cultura e formação – ainda Auschwitz. Bruno Pucci, Luiz Antônio Nabuco Lastória, Belarmino César Guimarães da Costa (Orgs.). São Paulo: Cortez, 2003b, p. 57-74.

_____. **Materialismo e primado do objeto em Adorno.** In. Trans/Form/Ação, São Paulo, 29(2), 2006, p. 133-154.

MARX, Karl. **O capital: crítica da economia política.** Livro 1. O processo de produção de capital. Tradução de Reginaldo Sant'Anna. 19º ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

MARCUSE, Herbert. **A ideologia da sociedade industrial: O homem unidimensional.** 4. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1973.

_____. Wolff, R. P.; MOORE JR., B. **A Critique of Pure Tolerance.** Boston: Beacon Press, 1991.

NOBRE, Marcos. (org.). **A Teoria Crítica.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2004.

_____. **A dialética negativa de Theodor W. Adorno.** Editora Iluminuras, São Paulo, SP, 1998

PUCCI, Bruno. **A Dialética negativa enquanto metodologia de pesquisa em educação**: atualidades. Revista e-Curriculum (PUCSP), v. 08, 2012a, p. 01-24.

_____. **É a educação ética uma forma de violência contra o educando?** In. Linhas Críticas, Brasília, DF, n.36, 2012b, maio/ago, p. 283-297.

_____. A teoria da semicultura e suas contribuições para a teoria crítica da educação. In: PUCCI, B.; OLIVEIRA, N. R. de; ZUIN, A. A. S. (Orgs). **A Educação danificada**: contribuições à teoria crítica da educação. Petrópolis, RJ: Vozes; São Carlos, SP: Universidade Federal de São Carlos, 1997.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. **Resolução SE - 88, de 19-12-2007**. Dispõe sobre a função gratificada de Professor Coordenador.

_____. **Resolução SE nº 08, de 19-1-12**. Dispõe sobre a carga horária dos docentes da rede estadual de ensino.

TÜRCKE, Christoph. **Sociedade excitada: filosofia da sensação**. Tradutores: Antônio A. S. Zuin... [et al.]. Campinas, SP. Editora da Unicamp, 2010.

WIGGERSHAUS, Rolf. **A Escola de Frankfurt**: história, desenvolvimento teórico, significação política. Tradução do alemão por Lilyane Deroche-Gurgel; tradução do francês por Vera de Azambuja Harvey; revisão técnica por Jorge Coelho Soares. 2. ed. Rio de Janeiro: Difel, 2006.

ZUIN, Antônio Álvaro Soares. **A indústria cultural e a formação dissimulada**: aspectos psicológicos da experiência educacional danificada. Tese de Doutorado. UNICAMP, 1998.

_____. **Indústria cultural e as consciências felizes: psiques reificadas em escala global**. In: PUCCI, B.; OLIVEIRA, N. R. de; ZUIN, A. A. S. (Orgs). **A Educação danificada**: contribuições à teoria crítica da educação. Petrópolis, RJ: Vozes; São Carlos, SP: Universidade Federal de São Carlos, 1997.

_____. **A vingança do fetiche: reflexões sobre indústria cultural, educação pela dureza e vício.** In. *Educ. Soc.*, Campinas, vol. 27, n. 94, Jan./abr. 2006a. p. 71-90.

_____. **A sociedade do espetáculo e o simulacro da experiência formativa.** In. *Tecnologia, cultura e formação – ainda Auschwitz.* Bruno Pucci, Luiz Antônio Nabuco Lastória, Belarmino César Guimarães da Costa (Orgs.). São Paulo: Cortez, 2003, p. 141-156.

_____. **Indústria Cultural e Semiformação: a atualidade da educação após Auschwitz.** In *Educação e Filosofia Uberlândia*, v. 25, n. 50, jul./dez. 2011, p. 607-634.

_____. **Seduções e simulacros – considerações sobre a Indústria Cultural e os Paradigmas da Resistência e da Reprodução em Educação.** In. **Teoria crítica e educação: a questão da formação na Escola de Frankfurt.** Bruno Pucci (org.). Petrópolis, RJ: Vozes; São Carlos, SP: EDUFSCar, 1994, p. 151-176.

_____. **Indústria cultural e educação: o novo canto da sereia.** Campinas, SP: Autores Associados, 1999.

_____; COSTA, C. G. **Ser é ser percebido: A indústria cultural e a reeducação dos sentidos.** Comunicações. In. *Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação da UNIMEP*, Ano 13, nº1, Jun/2006b, p. 13 – 22.

_____; PUCCI, L.; LASTÓRIA, L. N. (Orgs.). **10 lições sobre Adorno.** Petrópolis, RJ: VOZES, 2015.